

See discussions, stats, and author profiles for this publication at: <https://www.researchgate.net/publication/287491965>

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS FACILITADORAS DO CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS EM RELAÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA EDUCATIONAL TECHNOLOGY ENABLING KNOWLEDGE OF MOTHERS COM...

Article · March 2015

CITATIONS

0

READS

38

6 authors, including:



[Zenith Rosa Silvino](#)

Universidade Federal Fluminense

75 PUBLICATIONS 27 CITATIONS

SEE PROFILE

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS FACILITADORAS DO CONHECIMENTO DAS PUÉRPERAS EM RELAÇÃO AO ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA

EDUCATIONAL TECHNOLOGY ENABLING KNOWLEDGE OF MOTHERS COMPARED TO BREASTFEEDING: INTEGRATIVE REVIEW

- * Carla Moema Fontoura Abissulo
- ** Zenith Rosa Silvino
- *** Edmar Jorge Feijó
- **** Hellen Campos Ferreira
- ***** Rafaela Costa Figueiredo
- ***** Liliane Ferreira de Oliveira

RESUMO

Objetivo: buscar evidências na literatura do que está sendo produzido sobre tecnologias educacionais facilitadoras do conhecimento das puérperas sobre Aleitamento Materno. Metodologia: revisão integrativa de literatura. Levantamento bibliográfico realizado no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde, sendo selecionados 15 artigos com recorte temporal de 2003 a 2014. Os artigos foram dispostos em quadros de acordo com o cruzamento de descritores e respectivas classificações quanto ao nível de evidência. Resultados e Discussão: Após análise dos dados evidenciou-se que a amamentação traz benefícios tanto para a mãe quanto para o recém-nato, porém os benefícios para a mulher ainda são pouco comentados. O enfermeiro tem desenvolvido e utilizado tecnologias para promover o aleitamento materno como palestras, folhetos, cartões postais, álbuns seriados, simuladores realísticos, livretos, filmagens durante o aleitamento materno, software educativo, vídeos, literatura de Cordel, pôsteres e aconselhamento entre outros. A utilização dessas ferramentas pelo profissional de saúde pode contribuir para a prática de orientação à mulher no puerpério. Conclusão: Com o auxílio de tecnologias educacionais será possível aumentar o conhecimento das puérperas sobre Aleitamento Materno e reduzir os fatores que dificultam o sucesso da amamentação.

Descritores: Aleitamento Materno; Educação em Saúde; Tecnologia; Estudos de Validação; Período Pós-parto.

SUMMARY - Objective: To search for evidence in the literature being produced on facilitating educational technologies of knowledge of mothers on breastfeeding. Methodology: Integrative review of literature. Bibliographic survey carried out in the database of the Virtual Health Library, being selected 15 articles with temporal clipping from 2003 to 2014. The articles were arranged in tables according to the crossing of descriptors and their ratings on the level of evidence. Results and Discussion: After analyzing the data it became clear that breastfeeding is beneficial for mother and

the newborn, but the benefits for women are still little discussed. The nurse has developed and used technology to promote breast feeding as lectures, booklets, postcards, comic strips, realistic simulators, booklets, filming during breastfeeding, educational software, Cordel literature, videos, posters and counseling among others. The use of these tools by health professionals can contribute to practical guidance to women postpartum. Conclusion: With the help of educational technologies will be possible to increase the knowledge of mothers on breastfeeding and reduce the factors that hamper successful breastfeeding.

Keywords: Breast Feeding; Health Education; Technology; Validation Studies; Postpartum period.

INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), Aleitamento Materno (AM) é quando a criança recebe leite materno, direto da mama ou ordenhado, independente de receber ou não outros tipos de alimento(1).

Questões físicas e emocionais, a singularidade, bem como as necessidades individuais, e, principalmente, a vontade de amamentar da mulher, devem ser respeitadas durante a abordagem do profissional.

O enfermeiro tem relevante papel como facilitador deste processo, devendo fundamentar suas ações em conhecimento científico, estabelecendo uma relação de ajuda, troca de experiências e vivências, a fim de valorizar o saber de cada puérpera. Deve-se oferecer suportes físico, emocional e educacional para que o processo de aleitamento materno tenha êxito (2). Com esta compreensão, o presente estudo tem como objeto as tecnologias educacionais utilizadas como facilitadoras do conhecimento das puérperas em relação ao aleitamento materno.

O Aleitamento Materno é uma das práticas mais eficientes na promoção e manutenção da saúde da mulher. O auxílio no processo do Aleitamento Materno, não é visto somente como um conjunto de técnicas, mas um fenômeno psicossocial. A predisposição e o apoio familiar são importantes fatores neste processo. Uma das principais formas de apoio pelo profissional de saúde é o aconselhamento através das ações educativas(3).

Inúmeros fatores são apontados na literatura como predisponentes para a não amamentação, dentre eles a falta de conhecimento e a falta de apoio familiar(4).

A tecnologia educacional é definida como um dispositivo para a mediação de processos de ensino e aprendizagem utilizada nos diversos processos de educação(5).

A literatura mostra que, com uma melhor compreensão sobre as questões que envolvem o Aleitamento Materno e o compartilhamento de saberes entre profissional-puérpera-família este processo poderá ser facilitado(4).

Levantando evidências sobre as tecnologias educacionais utilizadas na orientação das puérperas acerca do aleitamento materno, a pesquisa contribuirá para que profissionais de saúde tenham acesso a ferramentas facilitadoras deste processo, aumentando o conhecimento de puérperas sobre o aleitamento materno, melhorando a qualidade de vida do trinômio mãe-filho-pai, da família e sociedade o que justifica e dá relevância ao estudo.

Nesta perspectiva, a presente pesquisa objetiva buscar evidências na literatura sobre o que está sendo produzido acerca da utilização de tecnologias educacionais para facilitar o conhecimento das puérperas em relação ao Aleitamento Materno.

Aleitamento Materno: desde o início do século XX...

No início do século XX, vários fatores determinaram a redução da prática de Aleitamento Materno como a industrialização do leite em pó, os movimentos feministas, o crescimento do trabalho feminino, o fim da Segunda Guerra Mundial com o chamado “baby boom”, quando nasceram milhões de crianças no pós-guerra e a publicidade agressiva das indústrias. Conseqüentemente, houve um aumento da mortalidade infantil (6).

No Brasil, na década de 70, registrou-se um alto índice de desmame precoce devido à falta de incentivo pelos pediatras, propagandas não éticas de substitutos do leite materno, grande venda desses produtos e distribuição de leite em pó gratuita pelo governo federal(6).

A desinformação da população acerca dos benefícios do leite materno e a organização dos serviços de saúde também influenciaram este processo, com práticas obstétricas inadequadas, despreparo dos profissionais de saúde para orientar a mulher que amamenta e ausência de alojamento conjunto nas maternidades(7).

No final da década de 70, inicia-se o movimento de retomada às práticas de Aleitamento Materno. O Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAM) elaborou um documento sobre alimentação e nutrição na primeira infância, o qual foi apresentado na reunião conjunta da Organização Mundial de Saúde (OMS) / Fundo das Nações Unidas pela Infância (UNICEF), em 1979 na cidade de Genebra. O documento abordava aspectos do Aleitamento Materno no Brasil e identificava os fatores predisponentes ao desmame precoce. Em 1980, foi feito um levantamento da situação do Aleitamento Materno e em 1981, foi lançado o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno (PNIAM) com o objetivo de intervir nas causas identificadas como obstáculo ao Aleitamento Materno. A desinformação da população e dos profissionais de saúde, o trabalho assalariado da mulher e, sobretudo, a propaganda indiscriminada dos produtos para lactentes foram detectados como obstáculos à amamentação. Como intervenção, foram criadas campanhas de comunicação de massa, realização de treinamentos, abordagem do tema em Congressos e Seminários, proposta de adequação do Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno(8).

Com o desenvolvimento do PNIAM os Bancos de Leite Humano, criados em 1943 com a finalidade de coleta e distribuição de leite humano, a partir de 1985 assumem o papel de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno(8).

Em 1989 a OMS e a UNICEF, lançaram uma declaração conjunta sobre o papel dos serviços de saúde e maternidades, na qual são estabelecidos os dez passos para o sucesso do Aleitamento Materno e em 1990 idealizaram a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) cujo objetivo é mobilizar os profissionais das instituições de saúde para a mudança de práticas e comportamentos que elevam o índice de desmame precoce(9).

Em 01 de agosto de 1990, durante uma reunião da Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas pela Infância (UNICEF), foi aprovada a Declaração de Innocenti, a fim de fortalecer a promoção da amamentação (10).

A World Alliance for Breastfeeding Action (WABA), traduzida para o português como Aliança Mundial para Ação em Aleitamento Materno, uma organização não governamental com sede na

Malásia, em seu primeiro encontro, em 1991 na cidade de Nova York, propôs uma mobilização mundial pela amamentação. Foi sugerido um dia internacional da amamentação para comemorar a Declaração de Innocenti. Mais tarde, julgou-se que uma semana seria mais eficaz para o alcance da promoção à amamentação, e foi criada a Semana Mundial da Amamentação (SMAM), que desde 1992, é comemorada por mais de 150 países, inclusive o Brasil. Compete a WABA escolher e divulgar anualmente um tema a ser desenvolvido pelos diversos países, com foco em um dos aspectos da amamentação(10).

A Portaria nº 1.016/1993, MS, considerando a necessidade de incentivar o AM, favorecendo a relação mãe/filho e o desenvolvimento da educação em saúde, resolve aprovar as normas básicas para a implantação do sistema de Alojamento Conjunto (11).

No Brasil, a SMAM é coordenada pelo MS desde 1999, sendo responsável por adaptar o tema definido pela WABA para a realidade do país e elaborar e distribuir o material educativo a ser utilizado no território nacional (8).

Em Nova Iorque, no ano 2000, foram reunidos 189 dirigentes dos países membros das Nações Unidas para refletir sobre o destino comum da humanidade. A vida nestes países eram bastante desiguais. Até mesmo nos países mais ricos, uma em cada seis crianças encontravam-se em situação abaixo do nível de pobreza. Para responder às crises da humanidade os dirigentes reunidos em Nova Iorque, elaboraram no ano de 2002 a Declaração do Milênio cujo 4º objetivo é a redução da mortalidade infantil. Neste sentido, calcula-se que o aleitamento materno exclusivo pode evitar até 1,3 milhões de mortes de crianças menores de 5 anos por ano(8-10).

A fim de contribuir para a redução da mortalidade materna e neonatal em 2004 foi lançado no Brasil o Pacto Nacional de Redução de Morte Materna e Neonatal que incentiva a promoção, orientação e apoio ao aleitamento materno(8).

O MS, em agosto de 2008, lançou na abertura da SMAM, a Rede Amamenta Brasil com o propósito de promoção, proteção e apoio ao AM na rede de atenção básica. A Rede Amamenta Brasil, foi instituída no âmbito do Sistema único de Saúde (SUS), para que, através do aumento dos índices de AM, se reduza a mortalidade materna e infantil (12).

Em 5 de setembro de 2013, através da portaria nº 1.920, o MS instituiu a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável SUS -Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (13).

Nos últimos 35 anos o país tem desenvolvido ações, almejando recuperar a prática do Aleitamento Materno para diminuir a mortalidade materna e neonatal.

Neste contexto a tecnologia educacional tem sido utilizada como mediadora para a promoção da saúde do binômio mãe-filho.

MÉTODOS

Estudo descritivo, que utiliza como método a revisão integrativa da literatura, a qual sintetiza resultados de pesquisas anteriores e mostra as conclusões do corpus da literatura sobre um determinado fenômeno, envolvendo todos os estudos relacionados a questão norteadora que orienta a busca desta literatura. A partir dos dados resumidos e comparados obtêm-se conclusões gerais sobre o problema da pesquisa(14).

Para a elaboração da revisão integrativa da literatura percorreu-se as seguintes etapas: formulação da questão norteadora e objetivos da pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão para a seleção da amostra; busca de dados na literatura; análise e categorização dos estudos; discussão das informações extraídas dos artigos; apresentação dos resultados e conclusões.

A fim de nortear a pesquisa formulou-se a seguinte questão: O que está sendo produzido acerca da utilização de tecnologias educacionais para facilitar o conhecimento das puérperas em relação ao AM?

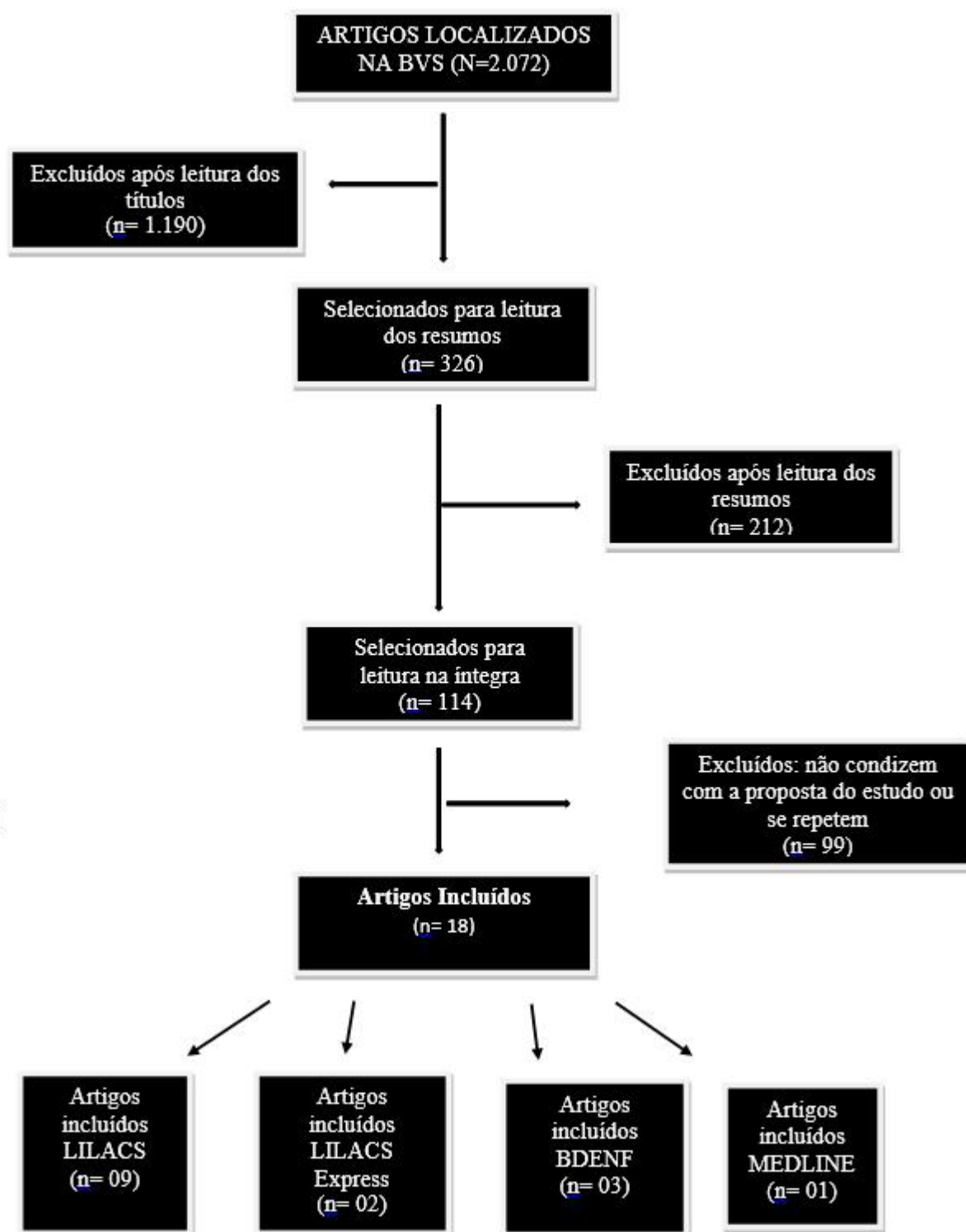
Para o levantamento bibliográfico, foi utilizado o banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde nas bases de dados: LILACS, CENTRAL, BDNF, LIS, MEDLINE, MEDCARIB, PAHO, WHOLIS, IBECs, BBO, Coleção SUS, IBECs (ESPANHA), REPIDISCA E CUMED e utilizados os descritores: Aleitamento Materno; Educação em Saúde; Tecnologia; Estudos de Validação; Período pós-parto.

Foram pesquisadas produções de interesse do estudo publicadas no período de 2003 e 2014. Justifica-se este recorte temporal, por ser 2003 o ano em que foi instituído, pela portaria nº 1.418/GM de 24 de julho de 2003, o Conselho de Ciência, Tecnologia e Inovação do MS, com a atribuição de implantar a Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, marco para o incentivo às pesquisas em saúde(15).

Como critérios de inclusão, utilizou-se textos em forma de artigos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados entre 2003 e 2014. Foram excluídos artigos que abordavam a utilização de tecnologias educacionais não relacionadas a Aleitamento Materno.

O levantamento bibliográfico foi realizado de março de 2014 à junho de 2015. Para a seleção inicial, foram considerados os títulos, e após a leitura dos resumos, foram descartados os artigos não condizentes com a proposta do estudo e os que se repetiam. A figura 1 demonstra o processo de seleção dos artigos e o número de artigos recuperados em cada etapa.

Figura 1. Fluxograma do processo de seleção dos artigos científicos



Usando-se o operador booleano and, os descritores foram cruzados, conforme demonstrado no Quadro 1, sendo selecionados 15 artigos nas bases LILACS, MEDLINE, BDENF e LILACS EXPRESS, que serão utilizados nesta pesquisa.

Cruzamento de descritores	Nº de artigos encontrados	Nº de artigos após filtragem, de acordo com os critérios de inclusão.	Nº de artigos selecionados	Base de dados

Aleitamento Materno <i>and</i> Educação em Saúde	1.215	134	02	BDENF:01 LILACS: 01
Aleitamento Materno <i>and</i> Tecnologia	71	21	04	LILACS: 01 MEDLINE:01 LILACS Express: 01 BDENF: 01
Aleitamento Materno <i>and</i> Estudos de Validação	06	02	02	LILACS: 02
Aleitamento Materno <i>and</i> Período Pós-parto	25	18	05	LILACS: 03 LILACS Express: 01 BDENF: 01
Educação em Saúde <i>and</i> Tecnologia	706	107	00	-----
Educação em Saúde <i>and</i> Estudos de Validação	13	13	00	-----
Educação em Saúde <i>and</i> Período Pós-parto	07	07	02	LILACS: 02
Tecnologia <i>and</i> Estudos de Validação	27	22	00	-----
Tecnologia <i>and</i> Período Pós-parto	02	02	00	-----
Estudos de validação <i>and</i> Período pós-parto	00	00	00	-----

Quadro 1. Publicações pesquisadas de acordo com o cruzamento de descritores, nº de artigos encontrados, nº de artigos após filtragem de acordo com os critérios de inclusão, nº de artigos selecionados no estudo e base de dados.

A Prática Baseada em Evidências acentua sistemas de classificação de evidências caracterizados hierarquicamente, dependendo da abordagem metodológica utilizada:

- Nível 1: evidências resultantes da meta-análise de múltiplos estudos clínicos controlados e randomizados;
- Nível 2: evidências de estudos individuais com delineamento experimental;
- Nível 3: evidências provenientes de estudos quase-experimentais;
- Nível 4: evidências advindas de estudos descritivos (não-experimentais) ou com abordagem qualitativa;
- Nível 5: evidências obtidas em relatos de caso ou de experiência;
- Nível 6: evidências baseadas em opiniões de especialistas(16).

As produções selecionadas para este estudo estão descritas no Quadro 2, com suas respectivas classificações quanto ao nível de evidência.

Ano	Título	Nº da referência	Base de dados	Metodologia	Nível de evidência	Fonte de dados
2008	Literatura de cordel como meio de promoção para o aleitamento materno	18	LILACS	Estudo documental, descritivo, exploratório, de caráter analítico.	Nível 4	Esc. Anna Nery. Rev. Enferm.
2009	Conhecimento de puérperas acerca da amamentação - estudo descritivo	2	LILACS	Estudo quantitativo, descritivo e transversal.	Nível 4	OBJN
2009	Prática da amamentação em puérperas na Unidade de Alojamento Conjunto	3	LILACS	Pesquisa descritiva, quantitativa e exploratória.	Nível 4	Rev Inst Ciênc Saúde
2009	Construção de uma tecnologia assistiva para validação entre cegos: enfoque na amamentação	20	LILACS	Estudo de desenvolvimento de tecnologia assistiva.	Nível 2	REBEn
2009	Aleitamento materno: a visão das puérperas	26	BDENF	Estudo descritivo exploratório.	Nível 4	Rev. Eletrônica Enferm.
2010	Percepções de puérperas quanto aos fatores que influenciam o aleitamento materno	17	BDENF	Exploratório-descritiva, com abordagem qualitativa.	Nível 4	Rev. Gaúcha Enferm.
2010	Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno	25	LILACS	Estudo descritivo com abordagem quantitativa.	Nível 4	Rev RENE
2010	Puerpério imediato: desvendando o significado da maternidade	27	LILACS	Estudo de natureza qualitativa, de caráter exploratório descritivo.	Nível 4	Rev. Gaúcha Enferm.
2011	Tecnologias de enfermagem para promoção do	21	LILACS	Revisão integrativa.	Nível 4	Rev. Gaúcha Enferm.

	aleitamento materno: revisão integrativa da literatura					
2012	Validação de álbum seriado para promoção do aleitamento materno	24	LILACS	Pesquisa metodológica.	Nível 6	Acta Paul Enferm
2012	Influências, crenças e práticas no autocuidado das puérperas	4	LILACS	Estudo exploratório descritivo, qualitativo.	Nível 4	Rev Esc Enferm USP
2013	Avaliação de tecnologia educativa na modalidade literatura de cordel sobre amamentação	19	MEDLINE	Pesquisa metodológica.	Nível 2	Rev Esc Enferm USP
2013	Influência de estratégia de educação em saúde mediada por álbum seriado sobre a auto-eficácia materna para amamentar	22	LILACS	Estudo pré-experimental de modelo de pré-teste/pós-teste	Nível 3	Texto & Contexto Enferm
2013	Validação de um álbum seriado para promoção da autoeficácia em amamentar	23	LILACS	Estudo de validação.	Nível 6	Acta Paul Enferm
2014	Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva	28	LILACS	Estudo descritivo, qualitativo.	Nível 4	Rev. Bras. Enferm.

Quadro 2. Distribuição dos artigos segundo o ano de publicação, título, número da referência, base de dados, metodologia utilizada, nível de evidência e fonte de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados 15 artigos. Todos foram escritos por enfermeiros sendo a maior parte de autores de Fortaleza – CE(2,18-24,25). A faixa etária das amostras investigadas nos estudos foi entre 20 a 29 anos(2,4,22-26), 20-30 anos(4,17-24), maior ou igual a 18 anos(2,4), um cuja faixa etária incluiu a idade de 12 anos(23) e um com faixa etária acima de 30 anos(3).

O cenário predominante foi o alojamento conjunto sendo seis de Maternidade pública(2,4,17,22,26), três de Maternidade Escola(23-25), um de Instituição Privada(3), um no qual o tipo de instituição

não foi definido(3), um artigo teve como cenário praças públicas e a Bienal Internacional do Livro do Ceará(18) e um onde cenário não se aplica por se tratar de uma revisão integrativa(21) e os demais não tiveram o cenário definido(19,21).

A literatura mostra que os benefícios da amamentação transpõem a esfera biológica, abrangendo também a esfera psicossocial, pelo fortalecimento do vínculo afetivo do binômio mãe-filho, impactando nas relações familiares e da sociedade. As puérperas acreditam que a proteção que o leite materno confere à criança traz benefícios para ela e para sua família(3,4,18-20,28).

As vantagens da amamentação para o recém-nato são bastante difundidas, porém, na literatura, as vantagens da amamentação para a mulher, ainda é pouco comentada(12,4,28). Os benefícios para a puérpera estão relacionados no Quadro 3.

VANTAGENS FISIOLÓGICAS PARA A PUÉRPERA	VANTAGENS SOCIOECONÔMICAS PARA A PUÉRPERA
Aumento do espaçamento entre as gestações, desde que haja amenorréia e amamentação sob livre demanda.	É de graça. Tem alto valor nutricional para o bebê.
Diminui as ocorrências de anemias.	Não gasta energia elétrica nem gás para esquentar. Já vem pronto para o uso.
Diminui o risco de câncer de mama.	Não demanda tempo para o preparo.
Diminui o risco de câncer de ovário.	Não necessita de recipiente para o uso.
Diminui a ocorrência de certas fraturas, em especial as coxofemorais, devido à osteoporose.	Fortalece os laços afetivos da família.
Retorno mais rápido ao peso pré-gestacional.	É um método natural de planejamento familiar.

Quadro 3. Vantagens fisiológicas e socioeconômicas da amamentação para a puérpera(29).

Um artigo revela que no puerpério é comum a vulnerabilidade emocional da mulher, frente a sentimentos de ansiedade, insegurança e dúvidas em relação ao Aleitamento Materno e ao autocuidado. Esse período é marcado por influências de crenças e práticas que são passadas através das gerações. O período de “quarentena” ou “resguardo”, como é conhecido popularmente o puerpério, recebe influências de relatos de sucessos e insucessos de mulheres da família, ou do círculo de amizade, que por despertarem confiança, são concebidos como verdades inquestionáveis(25).

Estudos demonstram que algumas crenças e práticas estão muito enraizadas e fazem parte da herança cultural das puérperas. Dentre elas estão os cuidados com a dieta para manter a lactação e a integridade das mamas, ingestão de alimentos em abundância para estimular a produção de leite e uso de fármaco para aumentar a lactação. É importante que o profissional de saúde, respeite este saber e incentive as práticas saudáveis, desestimule as inadequadas e ofereça novos conhecimentos, através de ações educativas(4,25,26).

Um dos artigos assinala que esse processo de ensino-aprendizagem está impregnado por valores, costumes e culturas por parte da mulher e familiares: o “leite fraco”, pouco leite, o uso de água e chá e por parte dos profissionais que prescrevem fórmulas de leite artificial ou que, por outro lado,

orientam sobre os benefícios do leite materno mas impõem a amamentação à mulher, desconsiderando sua vontade, experiência ou vivência(26). Esse mesmo artigo ressalta que quando a mulher, mesmo após ter sido informada e estando consciente sobre os benefícios do Aleitamento Materno para si mesma e para o seu filho, opta por não amamentar, sua decisão deverá ser compreendida, respeitada e apoiada pelos profissionais de saúde(26).

Inúmeros fatores são apontados como predisponentes para a não amamentação, dentre eles a falta de conhecimento e a falta de apoio familiar(4). A literatura mostra que, com uma melhor compreensão sobre as questões que envolvem o Aleitamento Materno, e o compartilhamento de saberes, este processo poderá ser facilitado(4).

Com a finalidade de fornecer informações acerca do aleitamento materno, o Ministério da Saúde, em parceria com a UNICEF, desenvolveu em 2007, o álbum seriado: “Promovendo o Aleitamento Materno”(29). Nele encontram-se orientações acerca de:

- Uso do álbum seriado;
- Vantagens da amamentação;
- Por que não usar mamadeira, chupeta ou protetor de mamilo;
- Não existe leite fraco;
- Como amamentar;
- O preparo da gestante para a amamentação;
- Ordenha;
- Amamentação exclusiva;
- Problemas mais frequentes na amamentação;
- Mitos e tabus que prejudicam a amamentação;
- Legislação brasileira protege a amamentação;
- Como os serviços de saúde podem apoiar a amamentação;
- A família e a amamentação.

Foram encontradas na literatura, pesquisas que relatam a utilização de álbum seriado para a promoção da amamentação(22-24). O objetivo do álbum seriado, é apoiar o processo de amamentação, transmitindo à puérpera autoconfiança e auto-eficácia para amamentar(17,23). Nestes dois estudos, o álbum seriado foi considerado como estimulador para a prática da amamentação(23).

A motivação para o Aleitamento Materno encontra sustentação em princípios biomédicos e culturais. Os princípios biomédicos referem-se aos discursos repetidos por profissionais de saúde e são direcionados à promoção da saúde da criança, os quais estão alicerçados em pesquisas científicas. Entretanto, os princípios culturais envolvem questões subjetivas como idéias, valores e emoções e estão associados às crenças e influências pessoais e familiares. Cada mulher possui diferentes experiências, o que faz com que apóie ou rejeite o Aleitamento Materno, de acordo com os significados que construiu. O profissional de saúde deverá ter sensibilidade e habilidade para entender as reais necessidades da mulher, trazendo-a para o protagonismo do evento (17).

Evidenciou-se que a amamentação bem sucedida desperta na puérpera um sentimento de realização como mulher e como mãe, além do fortalecimento do vínculo afetivo com o seu filho. Porém, o Aleitamento Materno revela certa ambigüidade: boas experiências e sentimento de ligação profunda com o filho, alternados com momentos cansativos e dificuldades em amamentar(17).

A prática do Aleitamento Materno deve ser estimulada, principalmente pelos profissionais de saúde, para tal, deve-se usar formas de comunicação com a clientela, que seja de fácil entendimento e totalmente adequada à mesma(18).

A Literatura de Cordel, utilizada como tecnologia para a promoção da amamentação, foi encontrada em dois estudos(18,20).

O primeiro estudo utilizou a forma impressa. A literatura de Cordel, que é considerada importante expressão cultural nordestina, foi utilizada na educação sobre amamentação. Para alcançar o entendimento pelo público-alvo, o material educativo deve ser adequado à população a que se destina, com vistas ao entendimento mútuo. Somente desta forma, a informação poderá ser passada e compreendida de forma fiel. O cordel foi escolhido por ser de baixo custo, linguagem acessível e compreensível à população. O profissional de saúde poderá comunicar-se com as puérperas, usando linguagem simples e acessível ao seu nível cultural educacional(18).

No segundo estudo, o Cordel é cantado por repentistas, para ser apreciado por cegos, na temática amamentação. Esse público, por não possuir visão, tem menores oportunidades de orientação, já que na maioria das vezes, são disponibilizadas em forma de folhetos, panfletos, álbuns seriados, etc. Este estudo considera a inserção do Cordel na educação, de grande valia na construção do saber, relacionado à amamentação da população do Nordeste do Brasil(20).

No terceiro estudo foi descrito todo o processo de avaliação de tecnologia educativa, relacionado aos aspectos de conteúdo da literatura de cordel sobre o tema amamentação. A avaliação da tecnologia educativa para disponibilização é vista como uma forma de favorecer a diminuição dos fatores considerados obstáculos ao Aleitamento Materno(19).

A amamentação tem sido citada como uma das principais dificuldades apresentadas no puerpério imediato, devido a fatores socioculturais e estéticos. Neste sentido, as ações de educação em saúde desenvolvidas, devem ser voltadas para a mulher, valorizando suas vivências, tornando-a protagonista das ações no Alojamento Conjunto(27).

Tecnologias educacionais têm sido desenvolvidas e utilizadas pelo enfermeiro para a promoção do Aleitamento Materno. A prática educacional busca a realização de ações desvinculadas do conhecimento exclusivamente científico e dominante possibilitando a valorização dos saberes, promovendo a interface entre o saber científico e o saber popular sobre aleitamento materno(30).

Em relação à publicação 03 artigos foram publicados no Estado do Rio Grande do Sul, 02 no Rio de Janeiro, 05 em São Paulo, 02 no Distrito Federal, 01 no Ceará, 01 em Goiás e 01 em Santa Catarina. Os resultados indicam que a maior parte dos autores são oriundos da região Nordeste do Brasil (9), seguidos da região Sul (4), região Sudeste (2) e região Centro-oeste (1).

Dentre as tecnologias educacionais mais comumente encontradas estão as palestras, folhetos, cartões postais, livretos, filmagens durante o Aleitamento Materno, software educativo, vídeos sobre Aleitamento Materno, pôsteres, álbum seriado e aconselhamento(18-24). A utilização dessas tecnologias pelo profissional de saúde, pode contribuir para a prática de orientação à mulher no puerpério(21), porém, o profissional de saúde deverá ter consciência de que ensinar não é transferir conhecimento e sim criar possibilidades para a sua produção e sua construção(31).

Os resultados deste estudo reforçam a importância do uso de tecnologias educacionais na promoção do aleitamento materno(3,18-24). O enfermeiro tem papel essencial na reversão deste quadro, sendo os quinze artigos analisados neste estudo, publicados por esta categoria(2-4,17-28). Orientar e

cuidar são práticas que fazem parte do seu dia-a-dia e o enfermeiro deverá manter-se atualizado e qualificado para iniciar a prática de sensibilização dos pais desde o pré-natal, de forma eficiente(3,27).

Embora os resultados indiquem o maior número de publicações em periódicos da região Sudeste(2-4,18-19,23-24), foi possível detectar que a maior parte dos autores são oriundos da região Nordeste do Brasil(2,18-25) o que supõe a preocupação desses profissionais com a promoção do aleitamento materno como mediador da redução da mortalidade materno-infantil. Em três artigos os autores abordam a Literatura de Cordel como a tecnologia educacional mais utilizada para a promoção do aleitamento materno por ser uma cultura própria da região Nordeste(18-20).

No cenário internacional, três artigos corroboram com este estudo demonstrando a eficácia de tecnologias educacionais na promoção do aleitamento materno(32-34).

Um estudo chinês aplicou, como intervenção, o teste de auto-eficácia e aconselhamento sobre amamentação, o resultado mostrou que houve diferença ao ser comparado com o grupo-controle em relação a auto-eficácia de amamentação, duração da amamentação e exclusividade entre primíparas(32).

A utilização de tecnologias baseadas na web pode ser um potencial recurso para educação de lactantes. Este projeto, apesar de ser um estudo-piloto, mostrou-se promissor. Algumas limitações foram encontradas, dentre elas o acesso à internet, mesmo sendo realizado nos Estados Unidos da América (EUA), um país desenvolvido, no ano de 2013(33).

Outro estudo, realizado no Japão em 2013, mostrou diferença na pontuação de questionário “Auto-Eficácia de Amamentação-Formulário Reduzido” (BSES-SF) versão japonesa, entre mães pacientes de hospitais amigos da criança e hospitais sem esse título(34). Essa diferença aumentou consideravelmente entre aquelas do grupo intervenção, que além das orientações recebidas durante a internação também receberam manual com orientações, elas foram avaliadas periodicamente(34).

Tecnologias educacionais têm se mostrado úteis para a orientação sobre o aleitamento materno, viabilizando o processo ensino-aprendizagem em diversos cenários como alojamentos conjuntos, ambulatórios de pré-natal e acadêmicos, entre outros.

De acordo com os resultados apresentados, a enfermagem tem dois grandes desafios para alcançar os objetivos dos programas de incentivo ao aleitamento materno. O primeiro está na dificuldade em compreender os motivos pelos quais as mulheres deixam de amamentar e isto envolve crenças, influências de familiares, e falta de conhecimento sobre aleitamento materno(4,17,26). O segundo desafio é a superação dessas dificuldades através da valorização do saber de cada puérpera, respeitando sua singularidade(2-3,27-28). Cabe ressaltar que o aleitamento materno além de ser fisiológico é também histórico, social e cultural sendo influenciado diretamente por crenças e tabus, o que determina a construção de significados e percepções particulares para cada mulher(2-4,17,25-28).

A assistência ao puerpério imediato inclui ações educativas para a promoção de aleitamento materno, assegurando que a clientela se aproprie de conhecimentos necessários ao controle de sua saúde, por meio de práticas educativas. Para tal, as tecnologias educacionais tem se mostrado efetivas, entretanto devem ser desenvolvidas e utilizadas respeitando-se as características de cada clientela(18-21,23-25).

Uma limitação desse estudo é a falta de abordagem de simuladores realísticos enquanto tecnologia educacional utilizada especificamente para a promoção do aleitamento materno, entretanto o tema poderá ser contemplado pelos pesquisadores em futuras publicações.

CONCLUSÃO

Através das tecnologias educacionais já existentes e outras a serem desenvolvidas, será possível aumentar o conhecimento das puérperas sobre Aleitamento Materno e reduzir os fatores encontrados como obstáculos para o sucesso da amamentação.

O apoio e orientação a puérpera no processo da amamentação favorecerá a diminuição do desmame precoce contribuindo para o sucesso desse processo, entretanto, não determinam que a amamentação seja realizada com eficácia. Para preencher esta lacuna há a necessidade de criar programas educativos consistentes e assistência integral a mulher que abranja todo o ciclo gravídico-puerperal.

O desenvolvimento de tecnologias educativas, programas de educação em saúde com orientações à puérpera e seu acompanhante, assim como o investimento dos gestores na capacitação dos profissionais envolvidos neste processo, são ações que poderão influenciar no aumento das taxas de Aleitamento Materno no Brasil e no mundo.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde da criança: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. Série A. Normas e Manuais Técnicos- Caderno de Atenção Básica, nº 23. Brasília, DF;2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf
2. Silva VMM, Joventino ES, Arcanjo DS, Veras JEGLF, Dodt RCM, Oriá MOB, Ximenes LB. Conhecimento de puérperas acerca da amamentação - estudo descritivo. OBJN [Internet]. 2009 [acesso em 5 abr 2014];8(3). Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/2452>
3. Rosa CD, Almeida CB, Barros PFS, Coutinho RMC. Prática da amamentação em puérperas na Unidade de Alojamento Conjunto. Rev Inst Ciênc Saúde [Internet]. 2009 [acesso em 20 mar 2014];27(1):18-21. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0104-1894/2009/v27n1/a003.pdf>
4. Acosta DF, Gomes VLO, Kerber NPC, Costa CFS. Influências, crenças e práticas no autocuidado das puérperas. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2012 [acesso em 5 abr 2014];46(6):1327-33. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n6/07.pdf>
5. Nietzsche EA, Backes VMS, Colomé CLM, Ceratti RN, Ferraz F. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem [Internet]. 2005 [acesso em 20 mai 2014];13(3):344-53. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v13n3/v13n3a09>
6. Rea MF. Substitutos do leite materno: passado e presente. Rev Saúde pub [Internet]. 1990 [acesso em 10 mai 2014];24:241-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v24n3/11.pdf>

7. Brasil. Ministério da Saúde. Centro de Documentação do Ministério da Saúde Assistência Integral à Saúde da Mulher: bases de ação programática. Brasília, DF;1984.

Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/assistencia_integral_saude_mulher.pdf

8. Fiocruz. Movimento de construção e a I Fase do PNIAM. Gota de Leite. v.1, n.1;2005.

Disponível em: <http://www.bvsam.icict.fiocruz.br/gotadeleite/01/opcao04.htm>

9. Organização Mundial da Saúde. Proteção, Promoção e Apoio ao Aleitamento Materno: o papel especial dos serviços materno-infantis. Uma declaração conjunta OMS/UNICEF. Genebra;1989.

Disponível em: <http://www.ibfan.org.br/documentos/outras/doc-715.pdf>

10. Serva VMSBD. Semana Mundial da Amamentação: 20 anos de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant [Internet]. 2011 [acesso em 28 mai 2014];11(3):213-216. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v11n3/a01v11n3.pdf>

11. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.016, de 26 de agosto de 1993. Aprova as normas básicas para a implantação do sistema Alojamento Conjunto. Diário Oficial da União 01 jan 1993; Seção 1.

Disponível em: <http://pnass.datasus.gov.br/documentos/normas/40.pdf>

12. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Rede Amamenta Brasil: os primeiros passos (2007–2010) / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Área Técnica de Saúde da Criança e Aleitamento Materno. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 58 p.: il. – (Série I. História da Saúde). Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rede_amamenta_brasil_primeiros_passos.pdf

13. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.920, de 5 de setembro de 2013. Institui a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no SUS – Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. Disponível em:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1920_05_09_2013.html

14. Crossetti MGO. Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. Rev. Gaúcha Enferm [Internet]. 2012 [acesso em 23 out 2014];33(2):8-9. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n2/01.pdf>

15. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.418, de 24 de julho de 2003. Dispõe sobre a criação do Conselho de Ciência, Tecnologia e Inovação do Ministério da Saúde. Disponível em:

<http://www.brasilus.com.br/legislacoes/gm/legislacoes/gm/13560-1418.html?q>

16. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein [Internet]. 2010 [acesso em 23 out 2014];8(1):102-6. Disponível em:

http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf

17. Junges CF, Ressel LB, Budó MLD, Padoin SMM, Hoffmann IC, Sehnem GD. Percepções de puérperas quanto aos fatores que influenciam o aleitamento materno. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2010 [acesso em 10 jul 2014];31(2):343-50. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n2/20.pdf>
18. Oliveira PMP, Rebouças CBA, Pagliuca LMF. Literatura de Cordel como meio de promoção de aleitamento materno. Esc Anna Nery Rev Enf [Internet]. 2008 [acesso em 03 abr 2014]; 12(2):217-23. Disponível: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127715310003>
19. Oliveira PM, Pagliuca LMF. Avaliação de tecnologia educativa na modalidade literatura de cordel sobre amamentação. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2013 [acesso 20 out 2014]; 47(1):205-12. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v47n1/a26v47n1.pdf>
20. Oliveira PMP, Rebouças CBA, Pagliuca LMF. Construção de uma tecnologia assistiva para avaliação de cegos: enfoque na amamentação. REBEn [Internet]. 2009 [acesso em 04 abr 2014];62(6):837-43. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672009000600006&lng=en
21. Joventino ES, Dodt RCM, Araújo TL, Cardoso MVLML, Silva VM, Ximenes LB. Tecnologias de enfermagem para a promoção do aleitamento materno: revisão integrativa da literatura. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2011 [acesso 15 jun 2014];32(1):176-84. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n1/a23v32n1.pdf>
22. Dodt RCM, Ferreira AMV, Nascimento LA do, Macêdo AC, Joventino ES, Ximenes LB. Influência da estratégia de educação em saúde mediada por álbum seriado sobre a auto-eficácia materna para a amamentar. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2013 [acesso 5 abr 2014];22(3):610-8. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300006&lng=en
23. Rodrigues AP, Nascimento LA do, Dodt RCM, Oriá MOB, Ximenes LB. Validação de um álbum seriado para promoção da auto-eficácia em amamentar. Acta Paul Enferm [Internet]. 2013 [acesso 4 abr 2014];26(6):586-93. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000600013&lng=en
24. Dodt RCM, Ximenes LB, Oriá MOB. Validação de álbum seriado para promoção do aleitamento materno. Acta Paul Enferm [Internet]. 2012 [acesso 5 abr];25(2):225-30. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002012000200011&lng=en
25. Azevedo DS, Reis ACS, Freitas LV, Costa PB, Pinheiro PNC, Damasceno AKC. Conhecimentos de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno. Rev RENE [Internet]. 2010 [acesso 5 abr 2014];11(2):53-62. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027970006>
26. Barreto CA, Silva LR, Christoffel MM. Aleitamento materno: a visão das puérperas. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2009 [acesso 5 abr 2014];11(3):605-11. Disponível: http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v11/n3/pdf/v11n3a18.pdf
27. Strapasson MR, Nedel MNB. Puerpério imediato: desvendando o significado da maternidade. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2010 [acesso 15 jun 2014];31(3):521-8. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v31n3/v31n3a16.pdf>

28. Silva NM, Waterkemper R, Silva EF, Cordova FP, Bonilha ALL. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. Rev Bras Enfrm [Internet]. 2014 [acesso 15 jun 2014];67(2):290-5. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v67n2/0034-7167-reben-67-02-0290.pdf>
29. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Promovendo o Aleitamento Materno. 2ª edição, revisada. Brasília:2007 Álbum seriado.18p. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/aleitamento.pdf>
30. Teixeira E, Mota VMSS. Tecnologias Educacionais em Foco. 1ª ed. São Paulo: Difusão; 2011.
31. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra; 2011.
32. Wu D, Hu J, McCoy T, Efird J. The effects of a breastfeeding self-efficacy intervention on short-term breastfeeding outcomes among primiparous mothers in Wuhan, China. Journal Of Advanced Nursing [serial on the Internet]. 2014 [cited June 17, 2015]; 70(8):1867-1879. Available from: CINAHL with Full Text.
33. Edwards R, Bickmore T, Jenkins L, Foley M, Manjourides J. Use of an Interactive Computer Agent to Support Breastfeeding. Maternal & Child Health Journal [serial on the Internet]. 2013, [cited June 17, 2015]; 17(10):1961-1968. Available from: CINAHL with Full Text
34. Otsuka K, Taguri M, Dennis C, Wakutani K, Awano M, Jimba M, et al. Effectiveness of a Breastfeeding Self-efficacy Intervention: Do Hospital Practices Make a Difference?. Maternal & Child Health Journal [serial on the Internet].2014 [cited June 17, 2015];18(1):296-306. Available from: CINAHL with Full Text.

IN DERME - ENFERMAGEM ATUAL [ISSN 1519-339X] © 2015

- Criado pela [DM®](#) |
- 2016